

# A UTILIZAÇÃO DA PRÁTICA BASEADA NA EVIDÊNCIA PELOS FISIOTERAPEUTAS PORTUGUESES

Gabriela Brochado<sup>a</sup>, Guillaume Pereira<sup>a</sup>, Lucie Ollier<sup>a</sup>, Ana Coelho<sup>a</sup> & Raquel Carvalho<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Escola Superior de Tecnologias de Saúde de Tâmega e Sousa - IPSN CESPU, Paredes Portugal

## INTRODUÇÃO

O crescimento da investigação em fisioterapia tem vindo a acompanhar o desenvolvimento da evolução das ferramentas tecnológicas e de conhecimentos. A utilização da prática baseada na evidência pelos fisioterapeutas tem vindo a ser questionada, contudo poucos estudos têm sido realizados em Portugal.

A *Evidence Based in Practice (EBP)* é um método fundamentado em questionar as práticas clínicas individuais que podem assim serem vistas como uma garantia de qualidade para a prática profissional (Sackett et al., 1996).

## OBJETIVO

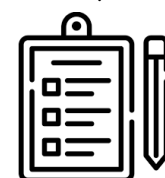


Descrever o estado atual da prática baseada na evidência nos fisioterapeutas portugueses, assim como, identificar os fatores que influenciam a utilização dessa mesma prática.

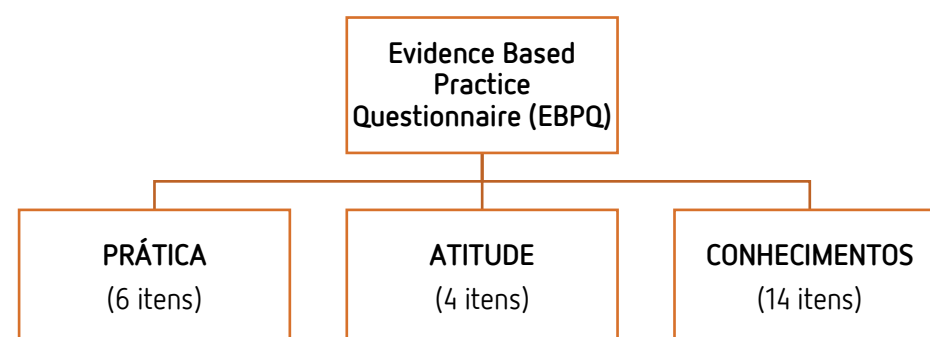
## METODOLOGIA

### Estudo analítico transversal

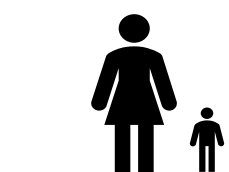
- Aplicação on-line



- ✓ Questionário de dados sociodemográficos e socioprofissionais
- ✓ Versão portuguesa do Evidence Based Practice



## RESULTADOS



73,7% sexo feminino



26-40 anos



28,1 % Mestrado

Tabela 1. Pontuações médias com a mediana, AIQ, assimetria com erro de assimetria, mínimo e máxima das subescalas do EBPO (Prática, Atitude e Conhecimentos).

|                           | Prática | Atitude | Conhecimentos |
|---------------------------|---------|---------|---------------|
| Mediana                   | 5,333   | 5,750   | 5,071         |
| AIQ                       | 1,5     | 1,0     | 1,4           |
| Assimetria                | -0,986  | -0,636  | -0,775        |
| Erro de assimetria padrão | 0,165   | 0,165   | 0,165         |
| Mínimo                    | 1,0     | 3,0     | 1,9           |
| Máximo                    | 7,0     | 7,0     | 7,0           |

Tabela 2. Relação entre o grau académico e as pontuações nas subescalas do EBPO.

|              | N   | Prática |            | Atitude |            | Conhecimentos |            |
|--------------|-----|---------|------------|---------|------------|---------------|------------|
|              |     | M.O     | Valor de p | M.O     | Valor de p | M.O           | Valor de p |
| Bacharelato  | 3   | 124,7   |            | 186,2   |            | 181,0         |            |
| Licenciatura | 145 | 103,2   |            | 100,9   |            | 95,7          |            |
| Mestrado     | 61  | 115,9   | 0,093      | 118,3   | 0,005      | 126,5         | < 0,001    |
| Doutoramento | 8   | 154,8   |            | 156,3   |            | 189,5         |            |

N: Número de participantes; M.O: médias das ordenações

Tabela 3. Relação entre as variáveis dos profissionais e as suas pontuações nas subescalas da EBPO (rô de Spearman e o nível de significância)

|   | Prática  |           | Atitude  |           | Conhecimentos |           |
|---|----------|-----------|----------|-----------|---------------|-----------|
|   | R.S      | (p-Value) | R.S      | (P-Value) | R.S           | (P-Value) |
| Número de utente(s) por hora            | -0,321** | < 0,001   | -0,306** | < 0,001   | -0,114*       | 0,093     |
| Número de horas por semana              | 0,103    | 0,131     | 0,035    | 0,611     | 0,064         | 0,347     |
| Formação complementar                   | 0,114    | 0,095     | 0,200**  | 0,003     | 0,071         | 0,295     |
| Ano de Prática                          | 0,055    | 0,423     | 0,046    | 0,497     | 0,060         | 0,380     |
| Ano de qualificação como fisioterapeuta | -0,057   | 0,403     | -0,035   | 0,605     | -0,051        | 0,452     |

\* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades). \*\* A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades)

## CONCLUSÃO

Os fisioterapeutas da amostra, em particular os doutorados e com menor número de utentes, indicaram não só uma atitude positiva, mas também um bom conhecimento e aplicação da prática baseada na evidência, apesar dos obstáculos mencionados.

## REFERÊNCIAS

Barnard, S., & Wiles, R. (2001). Evidence-based Physiotherapy: Physiotherapists' attitudes and experiences in the Wessex area. *Physiotherapy*, 87(3), 115-124. doi:10.1016/s0031-9406(05)61078-4; Bernhardsson, S., Johansson, K., Nilsen, P., Oberg, B., Larsson, M. (2014). Determinants of Guideline Use in Primary Care Physical Therapy: A Cross-Sectional Survey of Attitudes, Knowledge, and Behavior. *Physical Therapy*, 94(3), 343-354. doi:10.2522/ptj.20130147; Rui, P., Guerra, A., Cardoso, M., Santos, A., Figueiredo, M., & Carneiro, A. (2015). Validação da versão portuguesa do Questionário de Eficácia Clínica e Prática Baseada em Evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 23(2), 345-51. doi: 10.1590/0104-1169.0367.2561 ; Scurlock-Evans, L., Upton, P., & Upton, D. (2014). Evidence-Based Practice in physiotherapy: a systematic review of barriers, enablers and interventions. *Physiotherapy*, 100(3), 208-219. doi:10.1016/j.physio.2014.03.001